



VÍDEO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: *INSTAGRAM* COMO FERRAMENTA DO ACESSO À INFORMAÇÃO

Davd Lopes de Araújo⁷¹

Anne Caroline Brito de Carvalho⁷²

Hosana Mirelle Goes e Silva Costa⁷³

Janaine Maria de Oliveira⁷⁴

Uévila Fonsêca Corcino⁷⁵

RESUMO

Os avanços tecnológicos no que diz respeito às mídias digitais e veículos de comunicação nas últimas décadas possibilitaram, de maneira acessível e rápida, o acesso instantâneo a informações e acontecimentos que decorrem em todo o mundo. Aliado a isso, estratégias educacionais voltadas ao fortalecimento do ensino-aprendizagem na internet foram sendo implementadas e legitimadas como um método eficaz, de fácil elaboração e compartilhamento. A partir disso, a discussão e planejamento de táticas a serem executadas foram sendo cada vez mais presentes em todos os âmbitos da sociedade, validando, exponencialmente, as redes sociais como instrumento colaborativo na transmissão de conhecimento. O Projeto de Extensão “Direitos Sexuais e Reprodutivos: Escolhas Conscientes”, atua veementemente na inserção, manutenção e revisão do Dispositivo Intrauterino

71 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. davdlopes@alu.uern.br

72 Enfermeira do centro cirúrgico do Hospital da Polícia Militar. Especialista em Terapia Intensiva e Saúde da Mulher com ênfase em Ginecologia e Obstetrícia. annecbrito@outlook.com

73 Técnica de Nível Superior Especializado da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Rio Grande do Norte. Doutora em Ciências Fisiológicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. hosanamirelle@uern.br

74 Servidora Pública da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Norte e Prefeitura Municipal de Mossoró. Enfermeira obstétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. janaine.maria@hotmail.com

75 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. uevila20230023291@alu.uern.br

(DIU) na cidade de Mossoró/RN, assim como na capacitação discente dos extensionistas vinculados ao projeto para a realização de ações de educação em saúde nas mais diversas esferas da sociedade, sejam em escolas, universidades e eventos públicos. Paralelo a essas práticas, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) se comunicam e contribuem para o ordenamento de práticas de educação em saúde inseridos no contexto da tríade universitária composta pelo ensino, pesquisa e extensão. Uma dessas atividades foi a execução de um vídeo educativo para as redes sociais, cujo resultado foi significativo e contemplativo em relação à abordagem utilizada, reforçando, assim, a importância da extensão universitária no cotidiano de milhares de pessoas.

Palavras-chave: Educação em saúde; redes sociais; saúde sexual e reprodutiva.

EDUCATIONAL VIDEO AS A HEALTH EDUCATION STRATEGY: INSTAGRAM AS A TOOL FOR ACCESSING INFORMATION

ABSTRACT

Technological advances in digital media and communication vehicles in recent decades have made it possible to access information and events happening all over the world in an accessible and fast manner. In addition, educational strategies aimed at strengthening teaching and learning on the Internet have been implemented and legitimized as an effective method that is easy to develop and share. From this, the discussion and planning of tactics to be implemented have been increasingly present in all spheres of society, exponentially validating social networks as a collaborative instrument in the transmission of knowledge. The Extension Project "Sexual and Reproductive Rights: Conscious Choices", which works vehemently in the insertion, maintenance and review of the Intrauterine Device (IUD) in the city of Mossoró/RN, as well as in the training of students of extension workers linked to the project to carry out health education actions in the most diverse spheres of society, schools, universities and public events. Considering this, the Sustainable Development Goals (SDGs) communicate with and contribute to the organization of health education practices inserted in the context of the university triad composed of teaching, research, and extension. One of these activities was the production of an educational video for social media, the result of which was significant and contemplative in relation to the approach used, thus reinforcing the importance of university extension in the daily lives of thousands of people.

Keywords: Health education; social networks; sexual and reproductive health.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Popular em Saúde (EPS) consiste em uma estratégia eficiente no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem no Sistema Único de Saúde (SUS), contrariando, de forma direta, os paradigmas da sistematização da educação bancária, a qual consiste em uma figura centrada como detentora do saber enquanto os espectadores apenas ouvem e não intervêm, agindo de forma passiva à absorção do conhecimento (Cruz, *et.al*, 2024).

Nessa lógica, a EPS se configura como um método efetivo quanto ao repasse de saberes, tendo em vista o modelo de interação do público-alvo com o mediador por meio da criação um ambiente propício e interativo para o compartilhamento de experiências e vivências, respeitando, acima de tudo, os recortes socioeconômicos, raciais, culturais, de gênero e orientação sexual (Silva, 2024).

À luz do âmbito da saúde da mulher, com ênfase na sexual e reprodutiva, pode-se perceber que, historicamente, em decorrência do enraizamento do patriarcado e misoginia com recortes de violência do vilipendiar dos direitos inerentes a essa parcela da sociedade, tabus acerca da educação sexual foram cada vez mais perpetuados, tornando essa temática inacessível e pouco disseminada (Figueiredo, 2020).

Não obstante, em decorrência dessa hostilidade, essa é uma das causas para o crescente aumento dos números de casos de gravidezes na adolescência. No Brasil, diariamente, 1.043 tornam-se mães, segundo dados do SUS (Brasil, 2022). Posto isto, torna-se evidente a importância de estratégias de educação em saúde e medidas sinérgicas entre os órgãos da saúde e universidade para mitigação ou erradicação dessa problemática.

No panorama dos métodos contraceptivos, o Dispositivo Intrauterino (DIU) é um mecanismo feito de plástico coberto de cobre em formato de "T", de inserção rápida e simples, com efeito duradouro de 3 a 10 anos, dependendo do tipo. No SUS, ele é disponibilizado e inserido de forma gratuita, visando garantir o direito sexual e reprodutivo a toda população do país, embora estigmas devido à desinformação sejam amplamente disseminados da não funcionalidade ou ineficácia desse método, o que ocasiona a não adesão deste (Barreto, 2021).

A falta de conhecimento ocorre, principalmente, devido à falta de acesso a informações científicas atualizadas e confiáveis, causando, assim, estranhamento ou resistência quanto à escolha de métodos contraceptivos eficientes. À vista disso, novas ferramentas que subsidiem e fortaleçam a disseminação de informações fidedignas compactuadas com a ciência são de suma importância para a credibilidade dos dados (Santos; Ferreira; Ferreira, 2024).

Nesse sentido, as redes sociais demonstram grande potencial em

ser uma ferramenta eficiente para o compartilhamento de informações necessárias e de fácil difusão, o que torna a promoção à saúde mais facilitada e com maior poder de dissipação entre os usuários de redes. O uso de vídeo em mídias digitais com o fito de gerar engajamento por meio de conhecimentos sobre as mais diversas temáticas é de grande relevância para o mundo conectado em que milhares de pessoas estão inseridas (Melo, *et.al*, 2023).

Somado a isso, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) inseridos na Agenda 2030 são compostos por 169 metas que visam a melhoria da qualidade de vida mundial. Dentre eles, estão a promoção do acesso ao conhecimento científico, o empoderamento de mulheres com informações sobre seus direitos, bem como a redução das desigualdades por meio da disseminação de informações verazes, que para o alcance de tal feito, necessita-se de um trabalho conjunto constituído por medidas governamentais em aliança com a sociedade civil, privada e cidadãos (Brasil, 2021).

Nesse ínterim, em decorrência das mudanças globais, as quais a tecnologia e acesso às mídias sociais estão em crescente evolução, como também a forma de comunicação e disseminação do conhecimento, faz-se necessário que novas maneiras acompanhem essas transformações, objetivando, assim, o alcance das pessoas que estão conectadas e usam a internet como forma de procura de novas informações (Folgosi, *et.al*, 2023).

Assim sendo, o Projeto de Extensão “Direitos Sexuais e Reprodutivos: Escolhas Conscientes” atua de forma responsável visando a garantia da promoção de saúde sexual e reprodutiva, propiciando práticas seguras com normativas reguladoras que garantem ao profissional e usuário a preservação, acolhimento e humanização, aliando ações práticas com a dissipação de conteúdos de forma digital nas redes sociais.

O presente artigo, do tipo relato de experiência, tem como objetivo a apresentação do relato da criação de um vídeo educativo para as redes sociais sobre o DIU realizado por profissionais da saúde e extensionistas voluntários em um Mercado Municipal da cidade de Mossoró/RN.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O Projeto de Extensão “Direitos Sexuais e Reprodutivos: Escolhas Conscientes” vinculado à Faculdade de Enfermagem (Faen) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) atua no Ambulatório de DIU localizado na referida instituição e tem como público-alvo mulheres, pessoas com útero e homens trans.

Em parceria às práticas extensionistas, além dos discentes afiliados ao projeto, estão a Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP), Hospital

Regional da Mulher Parteira Maria Correia (HRMPMC) e a Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e Comunidade (RMABSFC) que compactuam o trabalho em aliança para o fortalecimento de boas práticas.

O projeto desempenha práticas de inserção, revisão e manutenção por meio do dispositivo aos usuários do SUS de forma semanal, capacitações e ciclos formativos para os discentes e equipes de saúde, como também em ações educativas em eventos culturais e educacionais com a finalidade de popularizar o acesso à informação.

Uma dessas ações foi o desenvolvimento de um vídeo (Figura 1) para as redes sociais sobre curiosidades e informações acerca do DIU. A gravação foi realizada em um Mercado Municipal na cidade de Mossoró e contou com a participação de homens e mulheres das mais diversas faixas etárias, etnias e níveis de escolaridade.

A roteirização previamente realizada por discentes e coordenadora do projeto, foi disposta em uma pergunta norteadora: "Você sabe o que é o DIU e como ele funciona?" e a partir disso, durante a gravação, foram desencadeando outras perspectivas em relação ao dispositivo, questionamentos quanto à saúde sexual e reprodutiva e outros tipos de métodos contraceptivos utilizados na hodiernidade. Essa estratégia se configurou como eficiente, tendo em vista a participação expressiva dos envolvidos.

Figura 1- Extensionista do projeto com participantes da gravação



Fonte: Compilado dos autores, 2024.

Durante esse momento (Figura 2), diversos questionamentos foram levantados, principalmente sobre a funcionalidade do dispositivo e dúvidas quanto à sua eficácia, além do desconhecimento acerca do que seria o método e quem poderia fazer uso dele. Dessa forma, foi possível identificar as lacunas existentes no cerne da educação sexual e reprodutiva, as quais evidenciam que nem todos possuem o acesso à informação.

Figura 2- Extensionista do projeto com participantes da gravação



Fonte: Compilado dos autores, 2024.

Com a gravação do vídeo finalizada, a edição foi realizada com os recortes das partes mais importantes e de fácil entendimento com áudio e imagens nítidas. Para a inclusão dos públicos de todas as esferas, foram incluídas legendas com cores nítidas e coloridas, as quais fazem o espectador sentir mais desejo em assistir e dar continuidade. Além disso, foi utilizada uma linguagem simplificada para melhor entendimento e acessibilidade (Figura 3).

Figura 3 - Extensionista do projeto durante a gravação do vídeo educativo.



Fonte: Compilado dos autores, 2024.

Após isso, o vídeo foi publicado no *Instagram* (Figura 4) sendo visualizado por 1,8 mil pessoas durante o período em que foram coletadas as informações. Além disso, gerou 72 curtidas (quantidade de pessoas que gostaram do conteúdo), 19 comentários parabenizando a iniciativa e a importância dessa temática nas redes sociais, 12 compartilhamentos e 103 interações nos *reels*, alcançando, dessa forma, um quantitativo expressivo de visualizações e reprodução.

Figura 4- Métricas do alcance no Instagram do Projeto de Extensão



Fonte: *Instagram* de uso do Projeto de Extensão

A abrangência quanto ao alcance do vídeo foi significativa, tendo em vista que alcançou 1.073 contas, um quantitativo demasiadamente acima do número de seguidores da conta principal em que foi publicado o vídeo. Ademais, 84% desse montante (Figura 5) corresponde a contas que não seguem o perfil em que o vídeo está depositado, o que configura, dessa maneira, a amplitude quanto à cobertura desse material.

Figura 5- Métricas do alcance no Instagram do Projeto de Extensão



Fonte: *Instagram* de uso do Projeto de Extensão

Dentre os números alcançados, nota-se que, majoritariamente, o público que mais visualizou e interagiu no vídeo foi do sexo feminino. Esse resultado se mostra satisfatório, haja vista este ser o público pelo qual o desígnio da proposta inicial pretendia-se atingir. Outrossim, vale salientar que, dentre as expectativas quanto ao abarcamento da quantidade de pessoas que conheceram o DIU através dessa metodologia, esses números expressam o desejo dos extensionistas e profissionais de saúde compostos pelo projeto a intenção de continuar e prolongar o uso de materiais como esse.

Figura 6- Métricas do alcance no Instagram do Projeto de Extensão



Fonte: *Instagram* de uso do Projeto de Extensão

Ao longo do ano, foram realizadas mais de 10 ações de educação em saúde, contando, também, com mais de 100 inserções de DIU realizadas no ambulatório da Faculdade de Enfermagem juntamente com o projeto de extensão. Estão incluídos nesse quantitativo, o retorno de mais de 100 pacientes para avaliação quanto ao método contraceptivo que foi escolhido, bem como para a ultrassonografia para avaliar o estado de saúde dos pacientes após a inserção do dispositivo e verificar o posicionamento.

Os extensionistas vinculados ao projeto de extensão atuam de forma direta na preparação e produção de todos os eventos e atividades elaboradas pelo projeto de extensão. Durante a organização dessas atividades, os estudantes são protagonistas essenciais para que a execução eficiente e sinérgica seja realizada da melhor forma possível na integração das ações.

Desse modo, as ações extensionistas, quando realizadas de modo primoroso com o fito de suprir as necessidades e preencher as lacunas existentes por um sistema que não contempla toda a sociedade, traz à tona resultados e impactos positivos quando se refere ao tripé universitário difundido em ensino, pesquisa e extensão juntamente com os serviços de saúde que são prestados a populações invisibilizadas e que não possuem acesso à informação fidedigna e respaldada cientificamente.

Sob a ótica dos ODS, a repercussão benéfica quanto à resolutividade e melhoria de serviços prestados é um grande precursor para que a realidade de muitas pessoas seja mudada. Dentre essas perspectivas, vale ressaltar a educação de qualidade disseminada nas redes sociais

em forma digital (ODS 4), a apresentação de métodos contraceptivos e a importância deles (ODS5) e o uso das mídias como precursoras de informações seguras e acessíveis (ODS10).

3 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos a partir da criação e publicação do vídeo educativo sobre o DIU no *Instagram* reforçam a importância no que diz respeito à pactuação de boas práticas atualizadas e dissipadoras do conhecimento em todos os campos, sejam eles de forma física ou virtual, reforçando, assim, a necessidade de mais propostas como essas que são capazes de promover a democratização da informação.

Em aliança aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, é possível constatar a determinação das estratégias utilizadas para o alcance dessas metas, o que ocasiona, a curto e longo prazo, o combate à desinformação, alinhadas às ações de comunicação e desmistificação de inverdades no domínio da saúde.

Por fim, é válido ressaltar que a extensão universitária, em pactuação com o ensino e pesquisa, auxiliam para que a trindade formada por esses três campos sejam solidificadas e amplamente difundidas através da obtenção de condutas que visem o aumento e formação de novas parcerias e uniões para que, de forma progressiva e continuada, ações como essas sejam realizadas.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Danyella da Silva; MAIA, Duana Soares; GONÇALVES, Rafael Dias; SOARES, Ricardo de Sousa. Dispositivo Intrauterino na Atenção Primária a Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2821, 2021. DOI: 10.5712/rbmfc16(43)2821. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2821>. Acesso em: 14 jun. 2025.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro; SILVA, José Carlos da; DANIELSKI, Kellin; BRITO, Pedro Nascimento Araujo. Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. **Interface (Botucatu)**. 2024; 28: e230550 <https://doi.org/10.1590/interface.230550>. Acesso em: 13 de jun. de 2025.

EBSERH - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Por hora, nascem 44 bebês de mães adolescentes no Brasil, segundo dados do SUS**. São Luís (MA), 13 fev. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/>

[comunicacao/noticias/por-hora-nascem-44-bebes-de-maes-adolescentes-no-brasil-segundo-dados-do-sus](#). Acesso em: 21 jun. 2025.

FIGUEIREDO, Mirieli Louveira de. Educação Sexual e Reprodutiva para Adolescentes na Atenção Primária: uma Revisão Narrativa. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 82-87, 2020. DOI: 10.17921/1415-6938.2020v24n1p82-87. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/7404>. Acesso em: 13 jun. 2025.

FOLGOSI, Fernanda; REIS, Júlia Faria; LAUCK, Ana Júlia Martins; CONCEIÇÃO, Eduarda Almeida Dutra da; MALHEIROS, Amanda; MARQUES, Joaquim Pedro Figueira; SILVA, Constanza Thaise Xavier. Acesso a informações sobre saúde na internet e possíveis implicações na relação médico. **Journal Health NPEPS**, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/10922/7856>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MELO, Leila Cristine do Nascimento; SILVA, Bruna Moreira da; NITSCHKE, Rosane Gonçalves; VIEGAS, Selma Maria da Fonseca. Redes sociais virtuais e tecnologias em saúde no cotidiano de usuários e famílias: cuidado e promoção da saúde. ARTICLE, **Ciênc. saúde coletiva**. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SANTOS, Maria José de Oliveira; FERREIRA, Manuela Maria da Conceição; FERREIRA, Elisabete Maria Soares. Sexual and reproductive health risk behaviours: higher education students' perceptions. **Rev Bras Enferm.** 2022;75(6):e20210712. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0712pt>.

SILVA, José Marcos da. Educação Popular em Saúde: uma análise de estratégias de implementação e a convergência de princípios da EPS em planos estaduais de educação permanente em saúde no Brasil. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 23, n. 2, p. 47-64, 2024. DOI: 10.14393/REP-2024-73512. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/73512>. Acesso em: 10 jun. 2025.